

## Porto Alegre e a Copa do Mundo FIFA 2014: do sonho à realidade, do planejamento à execução

### Porto Alegre and the FIFA World Cup 2014: from dream to reality, from planning to execution

Felipe Magno<sup>1\*</sup>, Alberto Reinaldo Reppold Filho<sup>1</sup>, Francis do Nascimento Negrão<sup>2</sup>, Alan de Carvalho Dias Ferreira<sup>3</sup>

---

#### RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever e interpretar a gestão da Copa do Mundo FIFA 2014 em Porto Alegre. O estudo é do tipo interpretativo, com análise qualitativa, realizado por meio de pesquisa documental, diários de campo e entrevistas semiestruturadas. Foram analisados 34 documentos oficiais, realizadas 39 observações e 9 entrevistas. Os resultados mostram um significativo atraso nas obras relacionadas ao evento na cidade, principalmente as de mobilidade urbana. Ainda assim, quando concluídas, tais obras podem representar um avanço para a cidade. Ademais, outros benefícios foram observados, especificamente nos estádios dos clubes da cidade, bem como na divulgação externa de uma imagem positiva da cidade de Porto Alegre. No entanto, algumas dessas melhorias podem ter ocorrido às custas dos cidadãos porto-alegrenses, em especial os menos favorecidos. Sendo assim, Porto Alegre pode ter cometido o erro de qualificar sua imagem para o público externo em detrimento da população local.

**Palavras-chave:** Megaeventos esportivos; Gestão do esporte; Legado; Copa do Mundo FIFA; Estudo qualitativo.

---

#### ABSTRACT

This article aims to describe and interpret the FIFA World Cup 2014 management, in Porto Alegre. It is an interpretive study, with qualitative analysis, carried out through documentary research, using field diaries and semi-structured interviews. The analyzes include 34 official documents, 39 observations and 9 interviews. The results show a significant delay in the works related to the event in the city, especially those related to urban mobility. Even so, when completed, such works can represent a step forward for the city. In addition, other benefits were observed, specifically in the city's football club stadiums, as well as in the external dissemination of a positive image of the city of Porto Alegre. However, some of these improvements may have come at the expense of Porto Alegre's citizens, especially the less fortunate. Therefore, Porto Alegre may have made the mistake of qualifying its image for the external public to the detriment of the local population.

**Keywords:** Mega sporting events; Sport management; legacy; FIFA World Cup; Qualitative study.

---

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Universidade do Porto (Portugal)

<sup>3</sup> Instituto Politécnico de Santarém (Portugal)

\*E-mail: felipemgn@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O Brasil viveu um momento único em sua história no que diz respeito a megaeventos esportivos, pois realizou em sequência quatro eventos de grande magnitude, que foram: os Jogos Pan-Americanos ocorridos no Rio de Janeiro em 2007, a Copa do Mundo *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) em 2014, com sedes espalhadas pelo Brasil, e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016, sediados também pela cidade do Rio de Janeiro. Por isso, neste momento, torna-se imprescindível analisar que tipos de impactos esses eventos trouxeram e que tipos de legados são herdados pelo país, a fim de criar mecanismos para otimizar seus possíveis benefícios e minimizar seus possíveis prejuízos.

Ao organizar eventos deste porte, o governo quer mostrar ao mundo que tem plenas condições econômicas e organizacionais para promover megaeventos, assim como fez a China (Jogos Olímpicos 2008), África do Sul (Copa do Mundo 2010) e a Rússia (Jogos Olímpicos de Inverno de 2014 e Copa do Mundo em 2018). Segundo Cardoso (2013), é uma formidável ocasião para países subdesenvolvidos impulsionarem o desenvolvimento local e se posicionarem como um país moderno.

A Copa do Mundo de Futebol é considerada um megaevento esportivo que alcançou este status a partir da Copa da Alemanha em 2006, pois atraiu cerca de 2 milhões de turistas e gerou 20 mil empregos permanentes (DAVIS, 2008). Porém, nem sempre o retorno para o país sede é o esperado. Na África do Sul, por exemplo, vários questionamentos foram feitos quanto às promessas dos organizadores locais e da FIFA sobre os legados do evento, os custos exorbitantes, a má gestão e a corrupção (COTTLE, 2011). Segundo Marchi Jr et al. (2014) “os reais impactos socioeconômicos para o país foram marginais, enquanto os legados foram mínimos”.

O conceito e as características dos legados dos megaeventos esportivos vêm sendo muito estudados em todo o mundo (PREUSS, 2018). Chappellet (2012) defende que os legados devem ser analisados com um “olhar” multidimensional, incluindo-se as dimensões territorial ou pessoal, global ou local e, esportiva ou não-esportiva. Este escopo complementa àquele anteriormente descrito por Preuss (2007) que tratava a avaliação dos legados dos megaeventos a partir de cinco dimensões: espaço, tempo, tangível ou intangível, positivo ou negativo e planejado ou não planejado. Adicionalmente, revisões recentes apontam que as cinco áreas do legado mais citadas em pesquisas da área são a economia, a infraestrutura e a regeneração urbana, as questões sociais, esportivas e

culturais, o orgulho nacional, o prestígio internacional e o *soft power* (GRIX et al., 2017; PREUSS, 2015).

A justificativa do governo brasileiro para realizar os megaeventos é de que será deixado um grande legado em infraestrutura para o uso da população, na área urbana. Ribeiro, Soares & Da Costa (2014) afirmam que o governo, para fundamentar o uso de quantidades financeiras exorbitantes, alega que esses valores podem colaborar com a melhora da qualidade de vida dos cidadãos.

Uma das sedes da Copa do Mundo FIFA no Brasil, em 2014, foi a cidade de Porto Alegre, que recebeu cinco jogos da competição. A cidade gaúcha tinha em seu projeto inicial alterações estruturais de grande impacto em sua infraestrutura urbana que, aliadas às demais mudanças causadas pela Copa do Mundo FIFA, trouxeram consequências para a localidade e para seus cidadãos, tornado assim, Porto Alegre, um bom referencial para um estudo que vise analisar o processo de gestão desse megaevento.

Considerando que o processo de gestão de um megaevento esportivo não é somente a sua organização, mas também se refere às promessas de melhorias feitas quando da sua candidatura, incluem-se nesta realidade a gestão da infraestrutura urbana, das instalações esportivas, da remoção de pessoas das imediações da realização do evento, do turismo, além de outros aspectos (AMARAL; SILVA; SANTOS; VARGAS, 2014). Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo descrever e interpretar a gestão da Copa do Mundo FIFA 2014 na cidade de Porto Alegre.

## **DECISÕES METODOLÓGICAS**

### *Tipo de Pesquisa e Amostra*

Este estudo é do tipo interpretativo, com análise qualitativa, sendo realizado por meio de pesquisa documental, diários de campo e entrevistas gravadas. A amostra é do tipo intencional, na qual os documentos, os locais e os sujeitos foram escolhidos conforme sua capacidade de disponibilizar informações relevantes para pesquisa.

### *Fontes de Dados e Etapas da Pesquisa*

Na pesquisa documental foram analisados 34 documentos oficiais pertencentes aos poderes executivo, legislativo e judiciário, nas esferas federal, estadual e municipal, no estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Ademais, foram considerados como fonte de informação não oficial os *blogs* pertencentes a três entidades populares

envolvidas diretamente na defesa dos direitos sociais dos moradores locais, principalmente os referentes à moradia, que são: o Comitê Popular da Copa em Porto Alegre; o Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo; e o Fórum Estadual de Reforma Urbana do Rio Grande do Sul.

As observações registradas por meio de diários de campo ocorreram em três frentes. A primeira nos locais das obras na cidade, a segunda nas reuniões em que foram discutidas as questões referentes a essas obras, e a terceira nos eventos, palestras, seminários e cursos ocorridos em Porto Alegre, que tratavam das questões da Copa do Mundo na cidade. Foram realizadas 39 observações nesses locais ao longo dos anos 2013 e 2014.

As entrevistas realizadas foram semiestruturadas, e abordavam as principais questões identificadas como inerentes ao processo de gestão da Copa em Porto Alegre. Os sujeitos entrevistados foram: os gestores públicos; os líderes comunitários das localidades afetadas pelas obras; e os representantes de entidades governamentais e não governamentais envolvidos indiretamente nesse processo. Foram efetuadas 9 entrevistas no total.

#### *Análise dos dados*

Para análise do conteúdo compilado, primeiramente foi feita a seleção e o recorte dos documentos a serem submetidos à análise. Em seguida, foram criadas categorias analíticas baseadas inicialmente na literatura específica da área, que foram complementadas com outras categorias que emergiram a partir da exploração do material. Este processo envolveu a leitura repetida dos dados, seguida de codificação por categorias, usando codificação aberta, axial e seletiva, em fases de recorte, enumeração e classificação e agregação, conforme Bardin (1977). Uma vez as entrevistas transcritas e organizadas em categorias, seguimos para a análise categorial, ou seja, identificamos e organizamos tudo o que se relaciona ou é unidade de cada categoria distinta, para compreender como cada entrevista se encaixa nas categorias, seguindo à análise de conteúdo, permitindo assim análise reflexiva dos dados (BARDIN, 2011).

No ano de 2010, a FIFA iniciou um rodízio entre os continentes-sede de sua competição, sendo a África do Sul o país escolhido para representar o continente africano. Já em 2014, o destino do evento era a América do Sul. Depois das “ameaças” de candidatura da Argentina e da Colômbia, o Brasil surgiu como único país candidato, e foi confirmado como sede do evento no dia 30 de outubro de 2007. No contexto nacional, em um primeiro momento, a “vitória” brasileira teve uma boa aceitação popular, como mostram as pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Datafolha. Segundo este instituto, até abril de 2013 os números apontavam que aproximadamente 70% da população avaliava a realização da Copa do Mundo de 2014 como muito importante para o país. Para o governo, essa conquista também possuía um grande significado, como pode ser visto no trecho, retirado de Mascarenhas, Silva e Santos (2014), do discurso do Presidente brasileiro na época, Luís Inácio Lula da Silva, na cerimônia de anúncio do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014, em Zurique, na Suíça, no dia 30 de outubro de 2007:

Eu queria dizer ao presidente da FIFA, presidente Blatter, da alegria de ver o nome do Brasil aparecer naquela papeleta. Quero agradecer a todo o Comitê Executivo da FIFA, aos presidentes de federações e agradecer ao Ricardo Teixeira pelo empenho, não agradecer, dar os parabéns pelo empenho. Eu quero tranquilizar os dirigentes da FIFA. Essa não é uma responsabilidade do atual presidente, nós estamos aqui assumindo uma responsabilidade enquanto nação, enquanto Estado brasileiro para provar ao mundo que nós temos uma economia crescente (SILVA, 2007).

Após a confirmação do Brasil como país sede do evento, o Governo Federal contratou uma empresa especializada, a Associação Brasileira de Indústrias de Base (ABDIB), ainda sem a definição das cidades realizadoras dos jogos. O objetivo dessa empresa era o de realizar um levantamento completo, analisando a totalidade das cidades e regiões metropolitanas, a fim de traçar um perfil das reais necessidades dessas cidades em diversos aspectos. Por conseguinte, diversas cidades brasileiras se candidataram para receber os jogos da competição. No caso de Porto Alegre, a decisão pela candidatura se deu única e exclusivamente pelo governo. Pode-se afirmar que não houve consulta à população quanto à opção da cidade em receber os jogos. Nota-se ausência de mecanismos de consulta popular, como plebiscitos e referendos. Dessa maneira, Porto Alegre foi escolhida como uma das subsedes do evento, em maio de 2009, se juntando a outras 11 cidades brasileiras.

A partir da escolha das cidades, iniciou-se um trabalho estratégico de planejamento e execução de ações, visando tanto o sucesso do evento quanto o possível legado deixado pelo mesmo. O instrumento que define as obrigações da União, dos estados e dos municípios é a Matriz de Responsabilidades. Tal instrumento foi elaborado para definir os compromissos relacionados às fontes de recurso e a gestão e execução dos projetos de cada uma das esferas do governo envolvidas. Aliado a isso, o Governo Federal começou a traçar o plano de ações prioritárias para a Copa, que estava dividido em três ciclos:

- a) Ciclo 1- Interferências na infraestrutura: mobilidade urbana, estádios, aeroportos, portos e reassentamento das famílias afetadas pelas obras. Tais alterações constituem a chamada Matriz de Responsabilidades das obras para a Copa. Previsão inicial: 2009-2010.
- b) Ciclo 2 - Serviços complementares: segurança, infraestrutura turística, energia, telecomunicações, tecnologia da informação e sustentabilidade ambiental. Previsão inicial: 2010-2011.
- c) Ciclo 3 - Ações específicas e de operação: discussões sobre a malha aérea, a operação aeroportuária e portuária, os transportes e a mobilidade urbana, a saúde, a energia e as estruturas temporárias para a copa. Previsão inicial: 2011-2013. Aplicada durante os jogos.

Segundo Curi (2013) um evento como a Copa do Mundo é visto pelo governo como forma de melhorar sua economia e infraestrutura e principalmente de alavancar um reconhecimento mundial. Mas, da mesma forma, representa um grande risco, pois em países subdesenvolvidos, há preocupações quanto às reais melhorias nas áreas de segurança, saúde, infraestrutura e cumprimento destas melhorias em tempo hábil.

Em Porto Alegre, o primeiro passo no que tange a gestão do evento foi a criação da Secretaria Extraordinária para a Copa do Mundo 2014 (SECOPA) que tinha o intuito de, conforme apresentado no Portal SECOPA:

Seguindo exemplos de outras estruturas criadas em cidades e países sedes de megaeventos, a SECOPA foi gestada com o objetivo de gerenciar, em parceria com as demais secretarias municipais, a preparação de Porto Alegre para a Copa do Mundo de 2014 que acontece no Brasil (AMARAL, et al., 2014).

Dessa maneira, a SECOPA tinha como responsabilidade a participação direta nos trâmites internos e externos, negociações e tomadas de decisão relativas ao evento, conforme seu Portal eletrônico:

A SECOPA busca parceiros, supervisiona os projetos da prefeitura, acompanha as reformas nos estádios e faz a relação institucional com os demais agentes envolvidos (AMARAL, et al., 2014).

No caso de Porto Alegre, a avaliação da ABDIB, segundo informações obtidas nas Atas e nas observações das Câmaras Temáticas, chegou à conclusão de que eram necessárias 268 intervenções para que a cidade obtivesse a qualidade máxima na realização do evento. Como o tempo hábil era restrito, buscou-se avaliar o que poderia ser feito em benefício à cidade com o advento da Copa do Mundo FIFA. Neste cenário, foi definido então o chamado “território preferencial”, que se iniciava na Arena do Grêmio, ainda não construída na época, passando pelo Estádio Beira-rio até chegar à região do Hipódromo Cristal. Dentro da região chamada de preferencial foram definidas pelo governo as ações prioritárias a serem empregadas para o evento, visto que se entendia não ser possível realizar todas as indicadas na pesquisa da ABDIB.

Além disso, na esfera estadual, foi criado o Comitê Gestor da Copa 2014 (CGCopa), que tinha como objetivo, segundo o Portal Oficial do Governo do Rio Grande do Sul para a Copa do Mundo da FIFA 2014, “gerenciar e articular ações entre as diferentes esferas do poder público e a sociedade, visando capacitar o Estado de todas as condições para sediar a Copa do Mundo”. O órgão se estruturou em nove Câmaras Temáticas (Infraestrutura, Estádios e Gramados, Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Desenvolvimento Turístico, Promoção Comercial e Tecnológica, Cultura, Educação, Ação Social e Voluntariado, Transparência) e dois setores específicos (*FanFest* e Comunicação Social).

Com tal configuração estabelecida, foi firmada no dia 13 de janeiro de 2010, a Matriz de Responsabilidades da cidade, com a participação da União, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com o objetivo de viabilizar a execução das ações governamentais necessárias à realização da Copa das Confederações 2013 e da Copa do Mundo 2014. O Cronograma das obras iniciais, excetuados o Estádio Beira-rio e a Arena do Grêmio, previstas na Matriz de Responsabilidades de Porto Alegre (Quadro 1).

**Quadro 1 - Cronograma das obras da Matriz de Responsabilidades de Porto Alegre.**

**Duplicação da Avenida Tronco**

Início: 25/01/2012
Conclusão: 29/07/2013
<b>Obras de Arte na 3ª Avenida Perimetral</b>
Início: 01/02/2012
Conclusão: 01/12/2013
<b>Duplicação da Avenida Beira-Rio / Corredor da Avenida Padre Cacique</b>
Início: 12/03/2012
Conclusão: 12/09/2013
<b>BRT Avenida Protásio Alves</b>
Início: 05/03/2012
Conclusão: 05/06/2013
<b>BRT Avenida Assis Brasil</b>
Início: 05/03/2012
Conclusão: 05/05/2013
<b>Corredor da Rua Voluntários da Pátria e Terminal de ônibus São Pedro</b>
Início: 19/03/2012
Conclusão: 19/09/2013
<b>Prolongamento da Avenida Severo Dullius</b>
Início: 02/04/2012
Conclusão: 02/10/2013
<b>Complexo da Rodoviária</b>
Início: 19/03/2012
Conclusão: 19/09/2013
<b>BRT Bento Gonçalves e Terminais Azenha e Antônio de Carvalho</b>
Início: 05/03/2012
Conclusão: 05/06/2013

Fonte: Portal da SECOPA (2011).

Percebe-se que os principais projetos para a Copa em Porto Alegre, além das arenas esportivas, foram os relacionados à mobilidade urbana. Uma vez finalizados, tais projetos poderiam trazer alterações e possivelmente benefícios não só no entorno dos estádios e do aeroporto Salgado Filho, mas sim em toda a estrutura viária da cidade. Porém, para que algumas obras ocorressem se fazia necessária a realocação de famílias, e tal processo precisaria ser conduzindo de maneira muito responsável pelo poder público. As obras que se encaixavam nesse contexto são: reforma do Estádio Beira-rio; construção da Arena do Grêmio; ampliação do Aeroporto Salgado Filho; e duplicação da Avenida Tronco.

Dessa maneira, estava constituído o plano inicial das obras a serem finalizadas em Porto Alegre até a Copa do Mundo de 2014. Essas alterações centrais componentes do projeto, aliadas as promessas de melhorias nos setores de energia, telecomunicações, segurança, saúde e turismo, além da crença de desenvolvimento econômico e da divulgação de uma imagem positiva de Porto Alegre para o exterior, criavam um cenário de otimismo com a vinda do evento para a capital gaúcha. Na próxima seção estão



apresentados os aspectos que descrevem a realidade da gestão da Copa do Mundo FIFA 2014 na cidade de Porto Alegre, nos anos de preparação para o evento.

## **DO SONHO À REALIDADE: DO PLANEJAMENTO À EXECUÇÃO**

Quando da assinatura da Matriz de Responsabilidades, Porto Alegre contava não apenas com a certeza de que seria uma das doze subsedes do evento principal, a Copa do Mundo FIFA, mas também com o indicativo de que poderia ser uma das seis subsedes da Copa das Confederações de 2013. Portanto, a cidade trabalhava inicialmente com um prazo mais enxuto para a finalização das obras, mais especificamente as obras condicionantes para a realização desse evento de menor porte, que eram a reforma do estádio para a realização dos jogos e a consequente adequação do seu entorno. Dessa maneira, até Porto Alegre ser definitivamente excluída dessa competição, no dia 20 de outubro de 2011, todo o foco, principalmente da mídia, estava voltado para o imbróglio entre o Sport Club Internacional e a empreiteira Andrade Gutierrez na reforma do estádio Beira-rio, conflito esse que se estendeu de maio de 2011 até a assinatura do contrato entre as duas partes no dia 19 de março de 2012, período em que as obras estiveram totalmente paralisadas, sendo esse o principal motivo apontado para a não escolha de Porto Alegre como subsede da Copa das Confederações de 2013.

Durante o mesmo período, as obras de mobilidade urbana e no aeroporto pouco avançaram, inclusive a maioria sequer saindo do papel. A defasagem no cronograma se tornava cada vez mais evidente, recebendo destaque da mídia. Com a aparente resolução da questão do Estádio Beira-rio, o foco agora se voltava para as demais obras na cidade. Porém, a gestão municipal adotava ainda nesse momento o discurso de que seria viável o término de todas as obras até o mundial. Em dezembro de 2012, o Ministério do Esporte apresentou o chamado 4º Balanço de Ações para a Copa para a cidade-sede Porto Alegre. No Quadro 2 são apresentados dados desse balanço que retratam a situação das obras em Porto Alegre naquele momento.

**Quadro 2.** Cronograma das obras de Porto Alegre, atualizado em dezembro de 2012.

<b>Duplicação da Avenida Tronco</b>
Início: maio de 2012
Conclusão: maio de 2014
Realizado até dezembro de 2012: 14,2% das obras
<b>Obras de Arte na 3ª Avenida Perimetral</b>
Início: maio de 2012

Conclusão: maio de 2014
Realizado até dezembro de 2012: 2,3% das obras
<b>Duplicação da Avenida Beira-Rio / Corredor da Avenida Padre Cacique</b>
Início: março de 2012
Conclusão: maio de 2014
Realizado até dezembro de 2012: 9,2% das obras
<b>BRT Avenida Protásio Alves e Terminal Manoel Elias</b>
Início: março de 2012
Conclusão: maio de 2014
Realizado até dezembro de 2012: 5,6% das obras
<b>BRT João Pessoa e Terminal Azenha</b>
Início: setembro de 2012
Conclusão: maio de 2014
Realizado até dezembro de 2012: 0,4% das obras
<b>Corredor da Rua Voluntários da Pátria e Terminal de ônibus São Pedro</b>
Início: julho de 2012
Conclusão: maio de 2014
Realizado até dezembro de 2012: 1,5% das obras
<b>Prolongamento da Avenida Severo Dullius</b>
Início: fevereiro de 2013
Conclusão: março de 2014
Realizado até dezembro de 2012: obras não iniciadas
<b>Complexo da Rodoviária</b>
Início: agosto 2012
Conclusão: março 2014
Realizado até dezembro de 2012: 7,2% das obras
<b>BRT Bento Gonçalves e Terminal Antônio de Carvalho</b>
Início: março de 2012
Conclusão: maio de 2014
Realizado até dezembro de 2012: 8,0% das obras
<b>Entorno do Beira-rio: 3 vias de acesso</b>
Início: dezembro de 2012
Conclusão: dezembro de 2013
Realizado até dezembro de 2012: obras não iniciadas
<b>Estádio Beira-rio</b>
Início: julho de 2010
Conclusão: dezembro de 2013
Realizado até dezembro de 2012: 52,5% das obras
<b>Monitoramento dos corredores de ônibus</b>
Início: outubro de 2012
Conclusão: abril de 2014
Realizado até dezembro de 2012: sem medição
<b>Aeroporto Salgado Filho – Terminal de Passageiros e Pátio de Aeronaves</b>
Início: janeiro de 2013
Conclusão: dezembro de 2013
Realizado até dezembro de 2012: obras não iniciadas
<b>Aeroporto Salgado Filho – Módulo Operacional</b>
Início: maio de 2011
Conclusão: janeiro de 2012
Realizado até dezembro de 2012: 100% das obras

Fonte: Ministério do Esporte (2012).

Comparados com o cronograma inicial, os dados apresentados pelo Ministério Esporte em dezembro de 2012, menos de dois anos antes do mundial, mostram o efetivo atraso nas obras de Porto Alegre. Os prazos de início das obras foram postergados e os prazos de entrega se tornavam cada vez mais exprimidos, tendo suas finalizações previstas em sua grande maioria para um mês antes da Copa de 2014. Essas alterações nas obras e nos compromissos da cidade foram consolidadas em uma segunda versão da Matriz de Responsabilidades, firmada em abril de 2013. Quanto ao atraso nas obras, um dos gestores públicos entrevistados entende que:

[...] Sim atrasaram muitas obras, mas o serviço público é complicado, a burocracia é muito complicada e sempre tem algum detalhe ou alguma coisa que não tá de acordo e aí para a obra, ou atrasa a obra [...] (GESTOR A).

Todo esse contexto desfavorável gerou uma pressão para que fosse dada continuidade às obras da forma mais acelerada possível, pois a verba estava disponível e a responsabilidade por um possível fracasso na execução dos projetos cairia sobre a gestão municipal. E essa constrição nos prazos teve reflexo direto nas comunidades atingidas pelas obras da Copa, afinal, o terreno precisava ser “limpo” para que os projetos saíssem do papel.

Entre as comunidades atingidas estão as das Vilas Dique e Nazaré, localizadas nas proximidades do Aeroporto Salgado Filho. Estão envolvidos no projeto de ampliação da pista do aeroporto o Governo Federal a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) e o município de Porto Alegre. Ao município cabe a retirada das famílias das áreas de incidência direta das obras. Ao todo seriam transferidas 2.770 famílias considerando as duas comunidades.

A transferência da Vila Dique iniciou-se em outubro de 2009, e em janeiro de 2010 a obra já sofria auditoria do Tribunal de Contas da União, na qual foram identificadas várias irregularidades. Além disso, segundo dados do *blog* do Comitê Popular da Copa em Porto Alegre (CPC Poa), o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, em visitas a comunidade nos dias 25 e 26 de setembro de 2012, elaborou um relatório que apontava diversas irregularidades no local de reassentamento destinado aos moradores transferidos. Alguns dos apontamentos desse relatório estão descritos a seguir:

- a) Ausência de escola e creche;

- b) O posto de saúde foi inaugurado, porém atende de forma precária à população;
- c) Baixa qualidade das construções;
- d) Portadores de necessidades especiais instalados em casas não adaptadas;
- e) Algumas casas adaptadas encontram-se isoladas das demais;
- f) Moradores acumulam dívidas referentes aos custos com a nova casa e já ocorrem despejos;
- g) Foram constatados problemas relacionados ao sistema de esgoto. Em junho de 2012 crianças foram observadas brincando em meio ao esgoto a céu aberto;
- h) Mais de 600 famílias permanecem no local de origem (Vila Dique), onde muitos serviços foram retirados deixando a população com mais dificuldades de acesso à energia elétrica, água, coleta de lixo e atendimento no posto de saúde.

Segundo Curi (2013), os espaços planejados para a construção ou ampliação de instalações relacionados aos megaeventos são vistos como mercadoria e não como local de habitação, desta forma, com este tipo de pensamento, o único objetivo é o lucro e consequentemente negligenciam as famílias de baixa renda, os forçando a deslocação para outros lugares, e também deixando de lado os interesses da cidade. Além disso, essas remoções por muitas vezes ferem a Constituição e são feitas pelo “senso de urgência” (SÁNCHEZ; BROUDEHOUX, 2013)

Quanto à Vila Nazaré, até esse momento nada havia sido feito e nenhuma família havia sido realocada. A Vila Nazaré é uma ocupação irregular formada há mais de 30 anos. Para reassentar as mais de 1,2 mil famílias, a prefeitura desapropriou duas áreas, e os loteamentos destinados a essas pessoas teriam toda a infraestrutura básica, além de equipamentos comunitários. Nas obras seriam investidos cerca de R\$ 34 milhões. A construção das unidades habitacionais seria realizada com recursos do Programa Minha Casa, Minha Vida (CURI, 2013).

Já no que diz respeito ao reassentamento dos moradores afetados pela Avenida Tronco, os números apresentados pelo 4º Balanço de Ações para a Copa indicavam que em dezembro de 2012: 150 imóveis já haviam sido desocupados e suas famílias reassentadas; 58 processos se encontravam em análise e 1.321 em negociação. Porém,

essa localidade foi a que mais conseguiu se articular para resistir às remoções, o que dificultou muito a ação da gestão pública, trancando o processo.

Toda essa conjuntura de fatores emergentes em consequência da organização do megaevento, aliada aos questionamentos existentes sobre o aumento do preço do transporte público em Porto Alegre, gerava um clima de tensão na cidade nos anos de 2012 e 2013, mas que ainda não era absorvido pela população em geral. Foi então que Porto Alegre vivenciou uma onda de manifestações iniciadas em junho de 2013, e esse momento se tornou propício para que essas comunidades escancarassem seus problemas. Em parceria com o Bloco de Luta pelo transporte público em Porto Alegre, os moradores das regiões abaladas se mobilizaram, foram as ruas e explicitaram seus problemas nessa atmosfera tão fortemente divulgada pela mídia. Um exemplo dos materiais de divulgação para a mobilização dos moradores do entorno da Avenida Tronco durante a onda de manifestações de 2013 é apresentado na Figura 1.

**Figura 1** - Material de divulgação para manifestação ocorrida no dia 4 de junho de 2013.



Fonte: Imagem retirada de *e-mail* enviado no dia 29 de junho de 2013 pela organização da manifestação.

Na imagem percebe-se claramente a tentativa de unir as duas pautas latentes na cidade, a Copa do Mundo FIFA e a gratuidade de transportes públicos para alguns grupos sociais. E esse ambiente de conflito criado, aliado ao recorrente atraso no cronograma dos projetos para a Copa colaborou fortemente para a última alteração realizada na Matriz de Responsabilidades de Porto Alegre, ocorrida no dia 3 de novembro de 2013. Nessa 3ª versão do documento foram retiradas várias obras de mobilidade urbana prometidas para o Mundial de 2014, praticamente todas as previstas para a cidade. Assim, Porto Alegre foi a cidade-sede que mais desistiu de entregar projetos para a Copa. A exclusão foi uma solicitação da Prefeitura de Porto Alegre, responsável pelos projetos.

Desta forma, o principal legado difundido pelos gestores públicos porto-alegrenses, o na mobilidade urbana, passava a ficar totalmente desvinculado da realização do evento na cidade. Esse fato pode ser considerado uma grande vitória para os moradores atingidos, que ganharam no mínimo mais tempo para que suas reivindicações fossem pelo menos analisadas. Dessa maneira, além da reforma do Estádio Beira-rio, restavam como ações e empreendimentos específicos para a Copa na cidade presentes na última versão da Matriz de Responsabilidades apenas os itens listados na Tabela 1, segundo do portal da Transparência na Copa em Porto Alegre.

**Tabela 1** - Ações e empreendimentos restantes na Matriz de Responsabilidades de Porto Alegre (custos em R\$ milhões).

Ações e empreendimentos	Custos (R\$ milhões)
Aeroporto Salgado Filho - Implantação do Módulo Operacional	4,95
Aeroporto Salgado Filho - Reforma e Ampliação do Terminal de Passageiros (1ª Fase) e ampliação de Desembarque	58,9
Aeroporto Salgado Filho - Sistema de Pátios e Pistas de Táxi	23,7
Ações na Infraestrutura do Turismo	12,78
Entorno Estádio Beira-rio: 3 vias de acesso	8,0
Projeto de Pavimentação do entorno do Beira-rio	7,9

Fonte: Portal da Transparência da Copa em Porto Alegre (2013).

Segundo o mesmo portal, dentre as obras que permaneceram na Matriz, apenas a Implantação do Módulo Operacional do Aeroporto Salgado Filho foi totalmente finalizada até o evento em 2014. O Projeto de Pavimentação do entorno do Beira-rio, bem como as 3 vias de acesso para o estádio foram parcialmente completadas. As demais ações não foram concluídas até o evento.

Em linhas gerais, essa foi a preparação de Porto Alegre para o megaevento. O resultado, comparado ao planejamento inicial, ficou muito distante do previsto, sendo o processo não conduzido da forma mais adequada e efetiva. Quanto à realização da Copa, uma análise superficial indica êxito operacional durante os jogos na cidade. Quanto ao que fica para a cidade após a Copa do Mundo FIFA, o chamado legado, serão discutidos alguns pontos e serão apontadas algumas perspectivas para a cidade na seção posterior.

## O LEGADO: A COPA PASSOU E O QUE FICOU?

O legado pode ser visto e analisado de várias maneiras e é afetado pela diversidade de fatores locais (MORAGAS; KENNET; PUIG, 2003). Normalmente, a avaliação dos impactos dos megaeventos é “cheia de incertezas, múltiplas variáveis e medidas subjetivas” (PREUSS, 2013).

O primeiro ponto a ser analisado quando se fala em legado de megaeventos esportivos é o dos estádios/arenas construídos ou reformados para os jogos. Nesse quesito, tanto a reforma do Estádio Beira-rio quanto a construção da nova Arena do Grêmio parecem benéficas, pois, apesar de receberem incentivos fiscais, são obras de cunho privado e possibilitam o crescimento de dois clubes que são um patrimônio esportivo e cultural da cidade e que levam o nome de Porto Alegre para o mundo. No entanto, segundo Damo (2014), “as novas arenas vão exibir um perfil de público elitizado, que escancaram um projeto de nação excludente”. Segue um trecho da fala do gestor público entrevistado que vai ao encontro dessa posição.

[...] a gente tem dois equipamentos de primeiro mundo, coisas que são importantes para a gente, agora nós temos que trabalhar pra ver como é que a população de baixo poder aquisitivo vai poder entrar nesses estádios [...] (GESTOR B).

A Arena do Grêmio, inaugurada no dia 8 de dezembro de 2012, não sediou jogos da Copa, sendo utilizada como campo de treinamento por três das seleções nacionais que atuaram em Porto Alegre, mesmo assim, estava presente dentre as obras específicas para o evento. Arelado à construção surge um legado negativo que deveria ser evitado, mas que dificilmente será controlado, e que possivelmente ocorrerá nas comunidades de baixa renda do entorno do estádio, o chamado “deslocamento indireto”.

Nesse contexto, observa-se o Bairro Humaitá como um dos focos do mercado imobiliário de Porto Alegre. Sendo assim, essas comunidades estão ameaçadas, visto que não se observam políticas públicas traduzidas em ações e investimentos em moradia, regularização fundiária e qualificação urbana direcionada a garantir a “cidade” para essas famílias. Esse é um caso claro de deslocamento indireto causado em parte pelas obras vinculadas à Copa. Esse fenômeno provavelmente acontecerá também em outras regiões de Porto Alegre, inclusive naquelas em que os deslocamentos diretos aconteceram ou acontecerão.

Quanto aos casos de deslocamento direto citados anteriormente, as vésperas do encerramento da Copa do Mundo FIFA 2014, a Secretaria Geral da Presidência da República, em parceria com o Ministério das Cidades e a Caixa Econômica Federal, apresentou um documento com as informações referentes a todas as desapropriações e deslocamentos involuntários causados pela Copa do Mundo FIFA 2014 em todas as subsedes brasileiras. No Quadro 4 são exibidos os dados referentes à Porto Alegre



presentes nesse documento. Cabe ressaltar que Porto Alegre, segundo esses dados, foi a cidade que mais sofreu com desapropriações em decorrência da Copa do Mundo FIFA.

**Quadro 4 - Desapropriações e deslocamentos involuntários causados pela Copa do Mundo em Porto Alegre.**

<b>Obras</b>	<b>Residências atingidas</b>	<b>Imóveis comerciais / terreno / outros</b>	<b>Total</b>
Reforma do Aeroporto Salgado Filho	1.476	0	<b>1.476</b>
Duplicação da Avenida Tronco	1.669	180	<b>1.849</b>
Corredor de ônibus da Av. Padre Cacique / Duplicação da Avenida Beira-rio	57	15	<b>72</b>
BRT Avenida Protásio Alves e Terminal Manoel Elias	0	1	<b>1</b>
BRT João Pessoa e Terminal Azenha	0	0	<b>0</b>
Corredor da Rua Voluntários da Pátria e Terminal de ônibus São Pedro	0	63	<b>63</b>
Prolongamento da Avenida Severo Dullius	0	9	<b>9</b>
Complexo da Rodoviária (Viaduto e Estação Especial da Rua Conceição)	0	2	<b>2</b>
BRT Bento Gonçalves e Terminal Antônio de Carvalho	6	0	<b>6</b>
Entorno do Beira-rio: 3 vias de acesso	10	0	<b>10</b>
<b>Total</b>	<b>3.218</b>	<b>270</b>	<b>3488</b>

Fonte: Relatório da Secretaria Geral da Presidência da República (2014).

Por outro lado, cabe destacar um legado inesperado que possa ter surgido também em decorrência da Copa do Mundo no Brasil, mais especificamente em Porto Alegre. Se por um lado o legado social através da melhoria das condições de vida dessas pessoas parece não ter sido concretizado, talvez outro tenha sido potencializado, neste caso o legado na organização popular e na articulação entre os diversos atores sociais de resistência na cidade. Dessa maneira, tais questões, como a citada acima, vêm ganhando maior visibilidade da população em geral, talvez não ainda da maneira ideal, mas com certeza maior no pós-copa do que antes do megaevento.

Adicionalmente, outros legados de infraestrutura menos divulgados também ficaram para a cidade. Segundo informações retiradas do Relatório de Atividades 2011-2014 da Secretaria do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Sul, tais legados seriam: na segurança, com o Centro Integrado de Comando e Controle (CICC); na comunicação,

com o Centro Aberto de Mídia; na energia, com a nova subestação Menino Deus da CEEE; e na saúde, como a Força Estatal de Saúde.

Quanto ao legado no turismo e na hospitalidade, além do maior fluxo turístico que ocorreu durante o evento, a Copa do Mundo surgiu como uma oportunidade de divulgação de uma cidade atrativa e receptiva para os turistas nacionais e internacionais, possivelmente elevando a rotatividade turística de Porto Alegre no futuro. Um exemplo dessa divulgação de Porto Alegre pode ser constatado pelo sucesso do chamado “Caminho do Gol”<sup>2</sup>. Impressionada com a repercussão da iniciativa, a FIFA enviou uma equipe de televisão para acompanhar a movimentação no dia do jogo entre Argentina e Nigéria. A ideia foi a de analisar a ação e, quem sabe, implantar em futuras edições do torneio.

Em contrapartida, para que essa e outras ações no entorno do estádio pudessem ser concretizadas nos dias de jogos, o Brasil, e por consequência Porto Alegre, concordou em cumprir uma regra imposta pela FIFA, chamada de “regime de exceção”. Segundo o Dossiê do CPC Poa, o “regime de exceção” é caracterizado por um conjunto de leis e regras que anulam e ignoram as legislações pré-existentes, tem caráter legal e são instituídos especialmente no contexto dos jogos, permitindo a flexibilização das leis e a suspensão dos direitos. Uma amostra desse poderio se dá através das ditas “zonas de exclusão”, que são criadas em torno do território dos jogos e ficam controladas pela força especial de segurança, inclusive legislando sobre o que se pode ser vendido e consumido nessas áreas. Seguindo essa linha, são trazidos dois trechos das falas dos líderes comunitários entrevistados, que demonstram quais as suas visões sobre a relação cidade-sede e FIFA. [...] ela (FIFA) é literalmente uma parasita nesse aspecto porque se habita de um corpo que vai dar sustento para ela [...]; (LÍDER COMUNITÁRIO A).

[...] a gente tem um princípio no Brasil que é o princípio da supremacia do interesse público sobre o interesse privado, mas para mim parece que a FIFA na verdade deu as cartas [...]. (LÍDER COMUNITÁRIO B).

Sabe-se que a FIFA não é diferente de qualquer empresa privada, e tem como objetivo fundamental a geração de lucros, sendo seu principal produto a Copa do Mundo

---

<sup>2</sup> Corredor cultural de 3,5 quilômetros que ligou o centro histórico da Capital ao Estádio Beira Rio.

de Futebol. Seu discurso para a venda da sua mercadoria é primordialmente baseado em três palavras que são: oportunidade, investimento e legado. E o Brasil comprou esse produto e, aliado a essa compra, ficou sujeito a todas as contrapartidas dessa empresa do futebol.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para a aceitação da população com a realização da Copa do Mundo, o poder público insistiu de forma exacerbada sobre o legado que ficaria para a população. Segundo Filgueiras (2008), devido ao grande e firme argumento do Governo, do embasamento geral dos meios de comunicação (GURGEL, 2009) e o apoio dos dirigentes dos Clubes, os legados positivos e negativos podem ter sido superestimados e/ou subestimados (TAVARES, 2011).

Pelos dados levantados entende-se que, mesmo com toda a bagagem negativa da FIFA e a notória falta de competência na preparação do evento no país, a realização do mesmo foi exitosa, fundamentalmente em Porto Alegre. É bem possível que a cidade gaúcha tenha passado uma imagem positiva para o mundo, com belos espetáculos de futebol em uma cidade segura e receptiva.

Infelizmente que, por falta de capacidade de gestão, Porto Alegre não tenha utilizado a Copa do Mundo de Futebol como catalisadora para várias ações que pudessem ser benéficas para a cidade. Mesmo assim, com todos os problemas, além da divulgação de uma imagem positiva, alguns legados para a cidade poderão ser experimentados, como os das obras de infraestrutura urbana, que quando finalizadas podem representar um avanço para Porto Alegre. No entanto, algumas dessas melhorias ocorreram às custas dos cidadãos porto-alegrenses, em especial os menos favorecidos. A oportunidade de oferecer melhores condições para essa camada social era evidente, contudo, Porto Alegre nesse e em outros quesitos não parece ter obtido êxito. Sendo assim, a capital gaúcha pode ter cometido o erro de qualificar sua imagem para o público externo em detrimento da população local.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, S. C. S; SILVA, D. S; SANTOS, G. I; VARGAS, G. R. A sociedade civil e os conflitos na construção dos megaeventos esportivos no Brasil. **Revista Sociedade e Estado**, v. 29. n. 2, p. 637, 2014.

BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo**. (5 ed.). Lisboa: Edições 70.

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

CARDOSO, B. V. Megaeventos esportivos e modernização tecnológica: planos e discursos sobre o legado em segurança pública. **Horiz. antropol. [online]**, v. 19, n. 40, pp.119-148, 2013.

CHAPPELET, J.L. 2012. Mega sporting event legacies: a multifaceted concept. **Papeles de Europa**, v. 25, pp. 76–86. doi:10.5209/ rev\_PADE.2012.n25.41096.

COTTLE, E.(ed.). **South Africa's World Cup: a legacy for whom?** UKZN: Scottsville, 2011. 180p.

CURI, M. A Disputa pelo Legado em Megaeventos Esportivos no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, v. 19, n. 40, p. 65-88, 2013.

DAVIS, O. **Forecasting economic impact of EURO 2008**. BBJ. Em: [www.bbj.hu/countryfocus/](http://www.bbj.hu/countryfocus/), Acesso em 05/11/2020.

FILGUEIRAS, J. C. M. A Importância dos Legados de Megaeventos Esportivos para a Política Nacional de Esporte no Brasil: cidade, cidadania e direitos dos cidadãos. **Revista Movimento**, vol. 17, n. 3, pp. 11-35, 2011.

DaCOSTA, L. P. et al. (Ed.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 65-74.

GURGEL, A. Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos. **Motrivivência**, v. 21, n. 32-33, p. 193-210, 2009.

GRIX, J. et al. State strategies for leveraging sports mega-events: unpacking the concept of 'legacy'. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 9, n. 2, pp. 203–218, 2017. doi:10.1080/19406940.2017.1316761

MASCARENHAS, F.; SILVA, S. R; SANTOS, M. R. Lulismo e futebol: os discursos de um torcedor presidente. **Revista Movimento**, v. 20, n. 2, p. 495-517, 2014.

MORAGAS, M.; KENNET, C; PUIG, N. (Org.). **The Legacy of the Olympic Games 1984-2000**. Lausanne: IOC, 2003.

PREUSS, H. **Aspectos Sociais dos Megaeventos Esportivos**. In: RUBIO, K. (Org.). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 13-35.

PREUSS, H. Event legacy framework and measurement. **International Journal Of Sport Policy And Politics**, v. 18, n. 6, pp.1-16, 2018. <https://doi.org/10.1080/19406940.2018.1490336>.

PREUSS, H. A framework for identifying the legacies of a mega sport event. **Leisure Studies**, v. 34, n. 6, 643–664, 2015. <https://doi.org/10.1080/02614367.2014.994552>

PREUSS, H. The conceptualization and measurement of mega sport event legacies. **Journal of Sport & Tourism**, v. 12, n. 3–4, 207–227, 2007. <https://doi.org/10.1080/14775080701736957>

RIBEIRO, C. H. V.; SOARES, A. J. G.; DACOSTA, L. P. Percepção sobre o legado dos megaeventos esportivos no Brasil: o caso da Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 447-466, 2014.

SÁNCHEZ, F.; BROUDEHOUX, A.M. Mega-events and urban regeneration in Rio de Janeiro: planning in a state of emergency. **International Journal of Urban Sustainable Development**, v. 5, n. 2, 132-153, 2013.

TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. **Revista Movimento**, v. 17, n. 3, p.11-35, 2011.

MARCHI JÚNIOR, W. et al. A copa do mundo FIFA na África do Sul/2010 – como foi a experiência e o que podemos aprender com ela? **Revista Movimento**, v. 20, n. 2, p. 711-733, 2014.

*Recebido em: 20/04/2022*

*Aprovado em: 21/05/2022*

*Publicado em: 26/05/2022*